

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p6>

## As plantas medicinais no centro do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento popular

Matheus Tavares Gomes Rodrigues, Caio Esteves Moreira Benjamin Possati, Maykson Dias Reis, Sara Ferreira Barbosa Rodrigues, Carlos Eduardo Faria Ferreira, Maycon Bruno de Almeida

### RESUMO

As plantas medicinais são um reservatório de compostos ativos cujas propriedades terapêuticas têm sido descritos e utilizados para o tratamento de diferentes patologias. Corroborado pelo vasto conhecimento popular, o conhecimento científico tem se utilizado da etnobotânica em povos tradicionais e da população idosa para triagem assertiva no desenvolvimento de novos fármacos. Nesse contexto, faz parte do escopo de atuação deste projeto a implementação de um canteiro de plantas medicinais nas dependências do Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC) para desenvolvimento de projetos de pesquisa-ensino-extensão concatenando práticas simbióticas de trocas de experiências entre alunos, professores, profissionais de saúde e idosos integrantes do grupo de Terceira Idade do CSEC. Em seu terceiro ano de edição, o projeto fortalece a Horta Medicinal outrora implementada com a atualização de mais 20 espécies de plantas medicinais em cultivo, totalizando atuais 54 espécies cujas monografias elaboradas descrevem suas indicações terapêuticas. Tendo em vista o viés ambiental do projeto, aproximadamente 320 pneus velhos já foram reutilizados na confecção dos canteiros, evitando o descarte irregular no meio ambiente. A presente fase do projeto estabeleceu entre suas ações as Oficinas Terapêuticas, as quais se fundamentaram na realização de encontros temáticos com os idosos assistidos pelo CSEC. O projeto organizou oficinas quinzenais nas quais foram discutidos temas relacionados ao uso racional de plantas medicinais, riscos e benefícios, técnicas de preparo de chás, fitoterapia e aromaterapia, além de discussões quanto ao uso de plantas medicinais específicas, como guaco (*Mikania glomerata*), ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), saíão (*Kalonchoe brasiliensis*) e Babosa (*Aloe vera*). As oficinas representam um momento de troca de experiências e saberes entre o conhecimento científico levantado pelos alunos na literatura científica e o conhecimento popular apresentado pelos idosos. Nesse período o projeto recebeu a visita de diferentes públicos, tais como: estudantes, membros do Educandário dos Cegos de Campos, comunidade local, professores universitários e políticos. Os alunos envolvidos no projeto receberam treinamento para montagem das exsicatas para o devido depósito das espécies no Banco de Plantas. O próximo desafio do projeto é a propagação de mudas para distribuição para a população.

**Palavras-chave:** Idoso. Intercâmbio de conhecimentos. Plantas medicinais.

Fomento: Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão da FMC.